

Grupo critica anúncio de FHC

Rio — A diretora do grupo *Tortura Nunca Mais* no Rio, Flora Abreu, disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso está querendo “faturar politicamente” ao anunciar indenizações para famílias de desaparecidos políticos. “Ele deu um ‘cala-boca’ nas famílias, pois a apuração das circunstâncias das mortes, que é o essencial, o presidente não está promovendo”, acusou, afirmando que o presidente está divulgando algo que já havia sido noticiado anteriormente.

Segundo Flora, o presidente se recusa a abrir os arquivos das Forças Armadas. Para ela, os documentos militares poderiam levar à descoberta de como as pessoas perseguidas pela ditadura militar foram mortas e em que circunstâncias. “As famílias recebem o reconhecimento da responsabilidade do governo, mas elas não ficam sabendo a data da morte, nem como foi o falecimento”, disse Flora.

A diretora do grupo elogiou as medidas do governo federal para coibir o trabalho escravo, por meio de projetos de lei, e a criação do programa de proteção a testemunhas. Ela ressaltou, no entanto, que o governo precisará investir recursos para que os projetos tenham resultados.

EXCLUÍDOS

Apesar das críticas ao governo, o *Grito dos Excluídos*, marcado para amanhã, é apartidário. A explicação foi feita ontem pelos organizadores do evento, em entrevista coletiva. O petista Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, ligou para a coordenação do *Grito dos Excluídos* para saber se poderia comparecer. Os organizadores disseram que sim, mas que políticos não poderão discursar.

O palanque estará aberto somente para os chamados excluídos, como sem-terra, sem-teto, índios, ex-prisioneiros, desempregados, trabalhadores no mercado informal, entre outros. Participaram da coletiva dom Demétrio Valentin, pela CNBB, Gilberto Portes, um dos coordenadores nacionais do MST, o presidente da CUT Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, e uma das coordenadores da CMP, Maria de Fátima da Costa.